

Entomologia da ESALQ comemora 40 anos (matéria de capa). Neotropical Entomology melhora seu FI (p. 2). Notícias da BioAssay (p. 2). Editores das nossas revistas participam de simpósio no exterior (p.2). Pesquisa com participação de brasileiros repercute mundialmente (p. 3). Intercâmbio nos EUA (p. 3). IOBC tem novo comitê (p. 4). Aluna do PPG da ESALQ vence prêmio da CAPES (p. 5). Mensagem do Presidente (p. 5). Mais: Nomenclator Entomologicus, *cartoon* acarino, resenha, ABC da Lígia, Necrológio, Sócios em Destaque.

## PÓS-GRADUAÇÃO EM ENTOMOLOGIA DA ESALQ - 40 ANOS!

O Programa de Pós-Graduação (PPG) em Entomologia foi criado pelo Departamento de Entomologia da ESALQ/USP em 1968, inicialmente com o curso de mestrado e a partir de 1972 com o de doutorado, tendo como principal objetivo a formação de recursos humanos de alto nível para docência e pesquisa em Entomologia Agrícola, com ênfase no Manejo Integrado de Pragas (MIP).

A vinda de vários pesquisadores norte-americanos à ESALQ na década de 60, principalmente por meio do convênio ESALQ – The Ohio State University (EUA), e a criação dos primeiros cursos de mestrado da ESALQ em 1964 foram fatores que motivaram os professores do Departamento de Entomologia a idealizar um curso de pós-graduação voltado para a formação de entomologistas na área agrícola. A criação do curso de mestrado em Entomologia foi liderada pelo Prof. Dr. Domingos Gallo, que durante o período de agosto a outubro de 1967, organizou um ciclo de seminários e debates com entomologistas de outras instituições para discutir o tema. A iniciativa teve importante apoio e orientação do Prof. Dr. Allen L. Steinhauer - University of Maryland, EUA (v. pág. 4), que na época estava na ESALQ como professor visitante, além de docentes do departamento e pesquisadores de outras instituições que colaboraram na criação das primeiras disciplinas e linhas de pesquisa do programa. Assim, o curso de mestrado iniciou-se no primeiro semestre de 1968 com Morfologia de Insetos (Domingos Gallo), Nematologia de Plantas (Luiz G. E. Lordello) e Taxonomia de Insetos (Hans Reichardt); no segundo semestre, Apicultura (Érico Amaral), Acarologia (Carlos H. W. Flechtmann) e Toxicologia (Allen L. Steinhauer) e, no primeiro semestre de 1969, Resistência de Plantas a Insetos (Carlos J. Rossetto) e Ecologia de Insetos (Roger N. Williams). Em 1970, foram abertas as inscrições para a

primeira turma de doutorado. A primeira dissertação de mestrado foi defendida pelo paraguaio Bráulio Ramon Aranda Centurión, em 27 de agosto de 1969, sob orientação do Prof. Domingos Gallo; o mesmo aluno defendeu também a primeira tese de doutorado do programa, em 18 de abril de 1974, orientado pelo Prof. Carlos H. W. Flechtmann.

O Programa tem-se destacado como líder na formação de entomologistas no Brasil, tendo em vista o número expressivo de dissertações de mestrado (349) e teses de doutorado (239) concluídas nas diversas áreas de pesquisa até o final de junho de 2008, o que representa aproximadamente 30% de mestres e 55% de doutores titulados em Entomologia no País. A capacidade demonstrada na formação de recursos humanos, aliada à diversidade de linhas de pesquisa e alta produção científica do corpo docente, vem posicionando o PPG em Entomologia da ESALQ entre os mais importantes nessa área de concentração no País e na América Latina. Tem sido avalia-

do pela CAPES como programa de excelência, com expressiva inserção internacional. Diversos egressos contribuíram na criação e/ou consolidação de outros Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa no Brasil, o que demonstra a forte capacidade de nucleação do PPG em Entomologia da ESALQ.

O Programa tem diversificado significativamente sua atuação em ensino e pesquisa, abrangendo os mais variados campos da Entomologia Agrícola. Além da responsabilidade na formação de entomologistas altamente qualificados, sempre houve preocupação do Programa em desenvolver pesquisas básicas e aplicadas para apresentar soluções racionais no controle de insetos e ácaros, dentro da filosofia de MIP. Já nas décadas de 60 e 70 foram criadas as áreas de Taxonomia de Insetos, Ecologia de Insetos, Biologia de Insetos, Acarologia, Entomologia Econômica, Toxicologia e Resíduos de Pesticidas, Controle Biológico, Patologia e Controle Microbiano de Artrópodes e Resistência de Plantas a Insetos. Nas décadas de 80 e 90, a abrangência do Programa foi ampliada com

(continua na pág. 5)



1ª Turma da Pós-Graduação em Entomologia - ESALQ

**Em pé:** D. Gallo (†), R. Calza, H.S. Prates, V.L. Machado, L. G. Chiavegatto, P. R. Castro, D. Link, A. Scivittaro, B. R. Aranda C., J. Boscariolli, M. J. Hebling, A. H. Camargo, J. R. P. Parra, P. R. Reis. **Sentados:** N. Suplicy, R. N. Williams, E. A. Bitran, S. Franco C., F. M. Wiendl, R. Trujillo, A. F. Souza Leão Veiga, M. Menezes, Z. A. Ramiro, C. Ramiro (†), S. Silveira Neto.

**Fator de impacto (FI).** A Neotropical Entomology atingiu FI de 0,546, em 2007, cerca de 30% superior ao de 2006. Destacamos o aumento expressivo no número de citações recebidas – 249 em 2006 e 442 em 2007. Nossa posição no *ranking* dos periódicos com FI no ISI subiu de 58ª para 49ª e ultrapassamos as revistas: J. New York Entomol. Soc., Int. J. Acarol., Aquat. Insect, J. Kansas Entomol. Soc., Entomol. News, Jpn. J. Appl. Entomol. Z., Afr. Entomol., T. Am. Entomol. Soc., J. Pest. Sci., J. Entomol. Sci.

**Artigos publicados em 2007.** A Neotropical Entomology foi a oitava revista quanto ao número de artigos publicados, entre as 74 consideradas pelo ISI na área de Entomologia. Esta foi uma posição baseada no tempo excessivamente longo de espera entre o aceite e a publicação dos artigos, que se observou em 2006. Informamos aos autores que a situação já está normalizada e que os artigos têm sido impressos no prazo de 2 a 4 meses após o aceite.

**Internacionalização da revista.** De janeiro/2005 a julho/2008, a Neotropical Entomology chegou a 50 países nos cinco continentes. Temos recebido cada vez mais trabalhos de países latino-americanos e também africanos e, graças ao sistema de tramitação *on-line*, tem aumentado a participação de revisores internacionais.

**Novo Editor Adjunto.** Apresentamos e damos as boas-vindas ao colega Fernando Cantor, da Universidad Militar Nueva Granada em Bogotá, Colômbia, que aceitou nosso convite para ser editor adjunto na área de Controle Biológico.

**Apresentação em Medellin.** Em 8 e 9/julho p.p., a convite de Allan Smith Pardo, fizemos

uma apresentação da Neotropical Entomology para um grupo de professores e estudantes de pós-graduação da Universidad Nacional de Colombia, em Medellin. Foram apresentados os procedimentos para publicação na revista e a sistemática de trabalho. A Colômbia é um dos países com maior participação na revista, ficando atrás apenas dos EUA, Argentina e México.

**Congresso da Socolen.** De 16 a 18/julho p.p., participamos juntamente com Celso Omoto, de uma mesa-redonda sobre revistas científicas durante o XXXV Congresso da Sociedade Colombiana de Entomologia (Socolen). A mesa foi coordenada por Carlos E. Sarmiento, que é Editor-Chefe da Revista Colombiana de Entomologia (ver comentário nesta edição do ISEB).

**Agradecimentos e despedida.** Estamos às vésperas do XXII Congresso Brasileiro de Entomologia, ocasião na qual será eleita a nova Diretoria da SEB. Desde já, agradeço a todos pelo apoio recebido nestes quatro anos no cargo de Editora-Chefe da Neotropical Entomology, do qual me despeço. Destaco o comprometimento da equipe de trabalho (Sueli Martinez, Sílvia Lancini e Marcello Manduca) e do Corpo Editorial. Graças a eles e com o apoio da Scielo, conseguimos sair da era do parecer impresso e adotar um sistema totalmente *on-line* para tramitação de artigos. Ressalto também que, graças ao trabalho sério e organizado da Simone Lancini, conseguimos

sistematizar as rotinas de cobrança das taxas da Neotropical Entomology, de maneira que, hoje, os valores arrecadados são creditados diretamente na conta da SEB. Claro que isso só foi possível graças ao apoio incondicional da Diretoria da SEB, nas pessoas dos presidentes Roberto A. Zucchi e Adalecio Kovaleski. Acima de tudo, agradeço aos associados e autores pela confiança e pelas inúmeras sugestões/críticas que resultaram em melhorias para a revista. Foi um prazer e um privilégio estar à frente da Neotropical Entomology. Obrigada.

**Regina L. Sugayama**  
Editora-Chefe

## EDITORIA DA BIOASSAY



No terceiro ano da Bio-Assay foram submetidos 15 artigos até final de julho e 6 artigos já estão disponíveis.

Constatamos a necessidade de estudo para contratação de serviço para acelerar o processo de tramitação, revisão e edição eletrônica dos artigos. Estamos aceitando artigos de revisão sobre agentes de controle de artrópodes na Seção Fórum.

As principais vantagens de uma revista eletrônica são a agilidade na publicação e a utilização de recursos de hipertextualidade, interatividade e hipermídia. No entanto, nota-se que esses recursos têm sido poucos explorados pelos autores dos trabalhos submetidos. Portanto, recomendamos aos autores que usem esses recursos.

**Celso Omoto**  
Editor-Chefe

## SIMPÓSIO – REVISTAS ENTOMOLÓGICAS

Em razão da importância da redação científica nas sociedades modernas, um simpósio sobre revistas de Entomologia foi realizado durante o XXXV Congresso da Sociedade Colombiana de Entomologia, em Cali, em julho p.p.

Editores de cinco revistas discutiram os desafios e os meios de produção de publicações científicas, com as seguintes palestras:



Regina Sugayama (Neotropical Entomology) e Celso Omoto (Bio-Assay) – *Desafios para a publicação de revistas científicas – a experiência da Sociedade Entomológica do Brasil.*

Carlos E. Sarmiento (Revista Colombiana de Entomologia) – *A publicação científica em um universo de publicações científicas.*

Heimar Quintero (Acta Agronómica) – *Experiência na construção de competências de redação científica.*

Nancy Soraya Carrejo (Boletín de Entomología de la Universidad del Valle) – *Uma alternativa na publicação entomológica.*

O Simpósio foi bem concorrido e as questões levantadas deram oportunidade para a discussão de vários assuntos do ponto de vista dos autores e também dos editores.

**Carlos E. Sarmiento**, Editor

## PARASITÓIDE USA HOSPEDEIRO COMO GUARDA-COSTA

Em recente publicação no periódico científico eletrônico, *PLoS One* ([www.plosone.org/article/info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pone.0002276](http://www.plosone.org/article/info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pone.0002276)), o grupo de pesquisa da Universidade de Amsterdam, Holanda, e da Universidade Federal de Viçosa, UFV, apresentou evidência de que as mudanças comportamentais de um hospedeiro são de fato benéficas ao parasitóide em condições de campo.

A pesquisa financiada pela WOTRO, Holanda e pelo CNPq, Brasil, foi conduzida em Viçosa, Minas Gerais, por pesquisadores que estudaram as lagartas que se alimentam de folhas da goiabeira (espécie nativa) e de eucalipto (espécie exótica). Essas lagartas, quando pequenas, são atacadas por microimenóptero, que deposita até 80 ovos. Desses ovos eclodem larvas, que se alimentam dos fluidos da lagarta, entretanto, a lagarta hospedeira continua a se alimentar, movendo-se e crescendo como se não estivesse parasitada. Quando as larvas do parasitóide atingem o seu estágio de crescimento final, emergem do hospedeiro e começam a empupar em algum lugar próximo ao hospedeiro. Distintamente de muitas outras associações de hospedeiros e parasitóides, nesse caso, o hospedeiro permanece vivo mas passa a apresentar mudanças em seu comportamento: pára de se alimentar e permanece próximo às pupas do parasitóide (foto). Além do mais, o hospedeiro passa a defender a pupa do parasitóide contra o



ataque de predadores que se aproximam, dando violentas “cabeçadas” (filme disponível em [www.plosone.org/article/info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pone.0002276#pone.0002276.s001](http://www.plosone.org/article/info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pone.0002276#pone.0002276.s001)). A lagarta hospedeira, porém, morre logo após a emergência dos parasitóides. As lagartas não parasitadas não apresentam nenhuma dessas mudanças comportamentais, desenvolvem-se normalmente até completar seu ciclo. Os pesquisadores encontraram que, no campo, pupas de parasitóides que foram protegidas pelas lagartas sofreram metade da predação (morte) do que aquelas que não tiveram os seus “guarda-costas”. Assim, as mudanças comportamentais do hospedeiro resultam em aumento da sobrevivência dos parasitóides devido ao hospedeiro, que atua como protetor das pupas dos parasitóides. Ainda não se conhece como o parasitóide muda o comportamento do hospedeiro, entretanto, observou-se que uma ou duas larvas do parasitóide permanecem no corpo do hospedeiro. Talvez essas larvas, que se “sacrificam”, afetem o comportamento da lagarta hospedeira.

Angelo Pallini, UFV

## INTERCÂMBIO CIENTÍFICO NA UNIVERSIDADE DE MARYLAND, EUA

Anunciamos nossa disponibilidade e interesse em receber alunos de pós-graduação que possuam apoio financeiro (bolsa-sanduíche da Capes ou CNPq) ou pós-doutorados e pesquisadores bolsistas, que tenham interesse em trabalhar como pesquisador-visitante no Departamento de Entomologia, laboratório do Prof. Dr. Pedro Barbosa.

Os nossos projetos são sobre interações tritróficas (planta/inseto/parasitóide ou predador) em ambientes naturais e agrícolas. Além de reserva florestal para os estudos ecológicos, possuímos uma fazenda para experimentos com milho, soja, ervilha, repolho, couve, alfafa etc. Desenvolvemos o trabalho em campo de abril a outubro.

Caso algum aluno de pós-graduação ou pesquisador estejam trabalhando com algum desses sistemas ou com lepidópteros florestais e queiram fazer uma etapa do trabalho aqui para fins de comparação entre sistemas ou avaliação de variedades – ou queiram desenvolver um projeto completamente diferente – apesar de não oferecermos incentivo financeiro, temos excelente infra-estrutura.

Esperamos iniciar um intercâmbio produtivo e duradouro com pesquisadores brasileiros.

Astrid Caldas

Dept. Entomology, University of Maryland  
acaldas@umd.edu

## Nomenclator Entomologicus

65. A grafia *Calligo* tem sido usada em algumas publicações brasileiras, entretanto, o nome correto do gênero, que reúne várias pragas da bananeira, é *Caligo*. Ref. Neave, S.A. Nomenclator Zoologicus, vol. 1, p. 526, 1939.

Marcos A. A. Lima e Roberto A. Zucchi

66. Com base no princípio da prioridade, o nome Ulidiidae tem prevalência sobre Otitidae. Portanto, a mosca-da-espiga – *Euxesta* sp. – praga secundária do milho pertence à família Ulidiidae e não à família Otitidae, como tem sido usado tradicionalmente. As subfamílias Otitinae e Ulidiinae são válidas. Referências: (1) Kameneva, E.P. & Korneyev, V.A. Holarctic genus *Pseudoseioptera* Stackelberg (Diptera: Ulidiidae (= Otitidae)). Part 1. Phylogenetic relationships and taxonomic position. *Journal of the Ukrainian entomological Society* 1(2)(1993):65-72, 1994. (2) Kameneva, E.P. & Korneyev, V.A. Myennidini, a new tribe of the subfamily Otitinae (Diptera: Ulidiidae), with discussion of the suprageneric classification of the family. In Freidberg A. (ed.): *Biotaxonomy of Tephritoidea*. Lazer Publ., Jerusalem, pp. 493-582, 2006.

Roberto A. Zucchi

Envie-nos informações publicadas sobre a alteração da nomenclatura de insetos de importância agrícola.

## Gloria acari III

- Qual é o animal que consegue atravessar um rio com um boi na boca ?



- O carrapato !

(do folclore brasileiro)

Ana Elizabete L. Ribeiro,  
Aníbal R. Oliveira e C.H.W. Flechtmann



**CONTROLE MICROBIANO DE PRAGAS NA AMÉRICA LATINA - Avanços e desafios.** Sérgio Batista Alves e Rogério Biaggioni Lopes (Ed.), 414p., 2008, FEALQ (Preço: R\$ 40,00). Pedidos: [www.fealq.org.br](http://www.fealq.org.br).

O livro aborda o histórico, situação atual e desafios dos programas de controle microbiano de pragas agrícolas e urbanas, de insetos vetores de doenças, de doenças de plantas e de plantas daninhas na América Latina. A experiência de 56 pesquisadores de diversos países é apresentada em 16 capítulos que cobrem, além de vários aspectos sobre produção, formulação, comercialização, regulamentação e aplicação de vírus, bactérias, protozoários, fungos e nematóides, também as interações de microrganismos com outros agentes de controle e com plantas transgênicas, engenharia genética de microrganismos e resistência de insetos e ácaros a entomopatógenos. Pela primeira vez, a extensão do uso de agentes de controle microbiano na América Latina é detalhadamente documentada. O sucesso

dessa estratégia de controle é representado pelo uso de *Metarhizium anisopliae* no controle de cigarrinhas em cana-de-açúcar, de Baculovírus para o controle da lagarta-da-soja, ambos no Brasil, e de *Beauveria bassiana* para o controle da broca-do-café na Colômbia, além de outros programas em pequena escala em vários países das Américas do Sul e Central. Os editores são altamente qualificados sobre o assunto. O editor sênior, autor de vários capítulos nesse livro, é patologista de insetos reconhecido internacionalmente e teve importante contribuição no avanço do controle microbiano no Brasil e em outros países da América Latina, por meio da orientação de alunos de pós-graduação e da cooperação na instalação de laboratórios de pesquisa e de produção. Esta obra é um recurso valioso para estudantes, pesquisadores e profissionais que trabalham no controle de pragas, doenças e vetores.

Italo Delalibera Jr., ESALQ



**Allen L. Steinhauer**

(1931 – 2008)

Faleceu em 4 de janeiro. Natural de Winnipeg, Manitoba, Canadá, foi professor emérito da Universidade de Maryland, onde foi Chefe do Departamento Entomologia, de 1975 até sua aposentadoria em 1993. Foi reconhecido internacionalmente pelas suas contribuições ao Manejo Integrado de Pragas (MIP). Foi o primeiro editor da *Environmental Entomology*. Teve papel atuante no desenvolvimento da política e procedimentos norte-americanos relacionados ao MIP, como consultor do Council on Environmental Quality, comitê organizador do USDA's National IPM. De 1985 a 1992, serviu como diretor-executivo do Consortium for International Crop Protection (CICP). Por duas vezes (fato inédito), foi Presidente do Eastern Branch of the Entomological Society of America. Tornou-se membro do conselho e Fellow of the American Association for the Advancement of Science e co-organizador da comemoração do centenário da Entomological Society of America. Teve atuação importante na Entomologia brasileira. De 1966 a 1968, com apoio do USAID, esteve na ESALQ, em Piracicaba, onde colaborou para a implantação da pós-graduação. Foi um dos idealizadores das reuniões anuais de Entomologia no Brasil, que culminaram com a fundação da Sociedade Entomológica do Brasil (SEB), em 1972 (v. ISEB 32-1). Pelas suas contribuições, no período que esteve no Brasil, foi homenageado pela Academia Brasileira de Ciências. Durante sua estada em Piracicaba, conquistou muitas amizades não apenas entre os professores de Entomologia da ESALQ, mas também na sociedade piracicabana; por várias vezes regressou ao Brasil para rever os amigos.

Roberto A. Zucchi

(fonte: [www.entm.umd.edu/about/documents/2007-08ENTMNewsletter.pdf](http://www.entm.umd.edu/about/documents/2007-08ENTMNewsletter.pdf))

## O ABC da Lígia (23)

**Atrás, Atraso, Atrasado (com s): por quê?** Certa vez, os alunos de determinada turma tentaram ridicularizar o professor que, regularmente, se atrasava quanto ao horário inicial das aulas. Para isso, colocaram próximo à porta da aula, do lado de fora, um cartaz com enormes letras para que todo o colégio ficasse sabendo:



Com imperturbável calma, o professor afixou, logo abaixo, um outro cartaz, com

letras igualmente enormes, para que todo o colégio ficasse sabendo:



Existia, em latim, a palavra *trans*. Com o tempo, essa palavra perdeu o *n* e surgiu a forma portuguesa *trás*. Ainda hoje, se diz, por exemplo, “Não olhe para trás”. Da forma *trás* é que vieram outras formas que tanto empregamos e que não podemos esquecer que são com *s*: atrás, atraso, atrasado, atrasadamente.

Professora Lígia Abramides Testa

Revisora técnica, de vernáculo e de artes gráficas. Professora de Curso de Editoração Científica para pesquisadores e de Língua Portuguesa para pessoal de apoio.



## IOBC Global – Novo Comitê Executivo

Durante o XXIII Congresso Internacional de Entomologia, em Durban, África do Sul, julho p.p., foi eleito, por unanimidade, o Comitê Executivo (2008 a 2012) da *International Organisation for Biological Control* (IOBC): Presidente Jacques Brodeur (Canadá), Vice-Presidente Barbara I.P. Barratt (Nova Zelândia), Vice-Presidente José Roberto P. Parra (Brasil), Secretário-Geral Joop van Lenteren (Holanda) e Tesoureiro Alberto Urbaneja (Espanha). O Comitê iniciará as atividades com a realização do 3rd. *International Symposium on Biological Control of Arthropods*, em Christchurch, Nova Zelândia, em fevereiro/2009.

Afilie-se à SEB-I: [seb-l-request@listas.ciagri.usp.br](mailto:seb-l-request@listas.ciagri.usp.br)

a criação das áreas de Comportamento de Insetos, Insetos Vetores de Fitopatógenos e Resistência de Artrópodes e Táticas de Controle. Para atender às tendências da Entomologia moderna, na última década foram criadas as áreas de Ecologia Química de Insetos, Ecologia Nutricional e Molecular de Interações Artrópodes-Microrganismos e Biotecnologia Aplicada à Entomologia.

Nesses 40 anos, as dissertações e teses desenvolvidas no Programa contribuíram para o avanço da Entomologia do Brasil. Os programas de controle biológico (parasitoides, predadores e patógenos), por exemplo, são modelos seguidos por pesquisadores/docentes de várias instituições brasileiras. As pesquisas possibilitaram a publicação de vários livros-texto pelos docentes, com a participação de alunos egressos. Algumas teses geraram produtos que foram patenteados, como a desenvolvida com o bicho-furão-dos-citros, em parceria com universidades dos EUA e do Japão. Merece destaque especial, o Grande Prêmio Capes de Teses 2007 que foi vencido por uma aluna do Programa (v. nota ao lado). O Programa tem também capacitado seus alunos egressos na iniciativa privada, principalmente, por meio da comercialização de inimigos naturais (parasitoides, ácaros e patógenos). Algumas pesquisas têm sido repassadas diretamente aos produtores, como o manejo da clorose variegada dos citros (CVC) e o manejo da resistência de pragas a inseticidas e plantas geneticamente modificadas.

A Coordenação do PPG em Entomologia da ESALQ expressa os sinceros agradecimentos a todos os docentes e discentes que colaboraram ou que estão colaborando para a consolidação do Programa. Lembranças de algumas passagens no decorrer dos 40 anos do Programa estão disponíveis em [www.lef.esalq.usp.br/ppg40.html](http://www.lef.esalq.usp.br/ppg40.html).

**Celso Omoto**, Coordenador  
[www.esalq.usp.br/pg/entomologia.htm](http://www.esalq.usp.br/pg/entomologia.htm)

## Sócios em destaque

**Odinei D. Fernandes** é o novo Presidente do Comitê Brasileiro de Ação a Resistência a Inseticidas (IRAC-Brasil).

**Vanda H. P. Bueno e Celso Omoto** apresentaram palestras magnas no XXXV da Congresso Sociedad Colombiana de Entomología (Socolen), em Cali, em julho.

## GRANDE PRÊMIO CAPES DE TESES

**Ana Lia Parra-Pedrazzoli**, pós-doutoranda da ESALQ/USP (Entomologia), foi a vencedora da segunda edição do *Prêmio Capes de Teses na área de Ciências Agrárias* e também do *Grande Prêmio Capes de Teses "Johanna Döbereiner"* (edição 2007). Nessa segunda edição do prêmio, foram inscritas 417 teses e a seleção envolveu o trabalho de 51 comissões e 207 consultores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. A tese "Isolamento, identificação, síntese e avaliação de campo do feromônio sexual do minador-dos-citros, *Phyllocnistis citrella* Stainton, 1856 (Lepidoptera: Gracillariidae)" foi eleita a melhor tese do Brasil, defendida em 2006, nas áreas de Ciências Biológicas, da Saúde e Agrárias. O prêmio foi entregue em 10 de julho p.p., em Brasília, pelo Ministro da Educação Fernando



Haddad e pelo presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Jorge Almeida Guimarães. Ana Lia recebeu uma bolsa de pós-doutorado no exterior, certificado, medalha e premiação em dinheiro de uma parceria entre a CAPES e a Fundação Conrado Wessel. Foi concedido ao orientador, Prof. Evaldo Ferreira Vilela, auxílio equivalente a uma participação em congresso internacional e distinção ao PPG em Entomologia da ESALQ/USP. O trabalho de tese foi desenvolvido na ESALQ e na Universidade da Califórnia – Davis (co-orientação do Prof.

Walter Soares Leal), quando Ana Lia era aluna do PPG em Entomologia da ESALQ/USP. Com base nos resultados obtidos na tese, um produto tecnológico será disponibilizado aos citricultores, contribuindo para a redução dos custos de produção e, principalmente, do impacto ambiental.

À Ana Lia, nossos cumprimentos pelo recebimento de tão expressivo e concorrido prêmio.

## Mensagem do Presidente

Estamos às vésperas do XXII Congresso Brasileiro de Entomologia da SEB, em Uberlândia, sob a presidência do Dr. Evaldo Vilela. Esse evento vem atingindo números significativos de participação de profissionais e estudantes nos três níveis de formação. É fundamental analisar esse aumento como um fator positivo para a nossa Sociedade, pois está alinhada ao crescimento econômico do Brasil e principalmente, corresponde ao crescimento do agronegócio brasileiro, mostrando a importância que a Entomologia representa para esse setor da economia. Com certeza, esse será mais um grande evento da nossa Sociedade.

A SEB já está preparando a organização do XI Siconbiol, evento que será realizado no Rio Grande do Sul, sob a presidência da Dra. Lídia Fiúza da UNISINOS, previsto para o primeiro semestre de 2009.

A SEB, preocupada com a realização dos seus eventos, através da Comissão de Eventos, está trabalhando para que a programação

dos nossos CBEs seja definida com grande antecedência e, assim, está praticamente definida a realização do XXIII CBE em Natal, RN.

A SEB tem trabalhado para melhorar cada vez mais a Neotropical Entomology, que alcançou fator de impacto no ISI, subindo para 49ª posição em 2007. Esse índice é altamente significativo e indica o reconhecimento pelo trabalho realizado nos últimos anos, o que mantém a Neotropical Entomology como a revista latino-americana de Entomologia com maior fator de impacto. A Neotropical está adotando gradativamente o sistema de avaliação da Scielo, disponibilizando aos autores, o acompanhamento do processo de avaliação de seu trabalho em tempo real.

A BioAssay também está se firmando como revista *on-line* para publicação de testes de avaliação de controle de artrópodes. Com relação ao ISEB, todos os números estão disponíveis na homepage da nossa Sociedade.

A SEB também implantou o sistema informatizado de cadastro e pagamentos de todos os seus sócios, facilitando a emissão dos boletos de cobrança, além da facilidade dos pagamentos com cartão de crédito.

**Adalécio Kovaleski**

# Informativo

Sociedade Entomológica do Brasil



## SOCIEDADE ENTOMOLÓGICA DO BRASIL - Diretoria 2006 - 2008

### Presidente

- Adalecio Kovaleski  
Embrapa Uva e Vinho C.P.1513  
95200-000 Vacaria, RS

### Vice-Presidente

- Evaldo F. Vilela  
UFV/Entomologia  
36570-000 Viçosa, MG

### Secretário-Geral

- Paulo Pereira  
Embrapa Trigo  
99001-970 Passo Fundo, RS

### Tesoureiro

- Régis S. Silva dos Santos  
Embrapa Uva e Vinho C.P.1513  
95200-000 Vacaria, RS

### Secretário-Tesoureiro

- José Magid Waquil  
Embrapa Milho e Sorgo,  
Sete Lagoas, MG

### Conselheiros

- Álvaro Eiras - UFMG, MG
- André Lourenção - IAC, SP
- Cibele Costa - UFPR, PR
- Crêbio Ávila - CPAO, MS
- Ivan Cruz - CNPMS, MG
- Madelaine Venzon -  
Epamig, MG
- Marcone Chagas - IPARN, RN
- Neliton M. Silva - UFAM, AM
- Pedro Neves - UEL, PR
- Reginaldo Barros - UFRPE, PE
- Rose Monnerat - Cenargen, DF

### Delegado para Assuntos

- John E. Foster  
University of Nebraska  
Lincoln, NE, USA

### Centro de Documentação

- Evoneo Berti Filho  
ESALQ/USP  
Piracicaba, SP

### Neotropical Entomology

- Regina Lúcia Sugayama  
C.P. 441  
95200-000 Vacaria, RS

### BioAssay

- Celso Omoto  
ESALQ/USP C.P. 9  
13418-900 Piracicaba, SP

### Informativo

- Roberto A. Zucchi  
ESALQ/USP  
Piracicaba, SP

Publicação quadrimestral da  
Sociedade Entomológica do Brasil

**Editor**  
Roberto A. Zucchi  
[razucchi@esalq.usp.br](mailto:razucchi@esalq.usp.br)

**Editores Adjuntos**  
José Roberto P. Parra  
José Djair Vendramim

**Editoração eletrônica**  
Regina C. Botequiu de Moraes

Av. Pádua Dias, 11  
13418-900 Piracicaba, SP  
Tel: +19 3429-4199  
Fax: +19 3433-0562  
[www.seb.org.br](http://www.seb.org.br)

**IRAC - BRASIL**

COMITÊ BRASILEIRO DE AÇÃO A RESISTÊNCIA A INSETICIDAS

Grupo de Biotecnologia - GBio

[www.irac-br.org.br](http://www.irac-br.org.br)

**APOIO**

**ANUIDADE 2008**

Associação \*  
R\$ 180,00  
Estudante \*  
R\$ 90,00

\* comprovante de matrícula ou declaração do professor orientador para o e-mail [financeiro@seb.org.br](mailto:financeiro@seb.org.br) ou para o fax (54) 3232 0101.

A anuidade da SEB, as taxas de publicação e assinatura da Neotropical Entomology podem ser pagas pelo cartão VISA. Informações: [financeiro@seb.org.br](mailto:financeiro@seb.org.br)

Simone Lancini